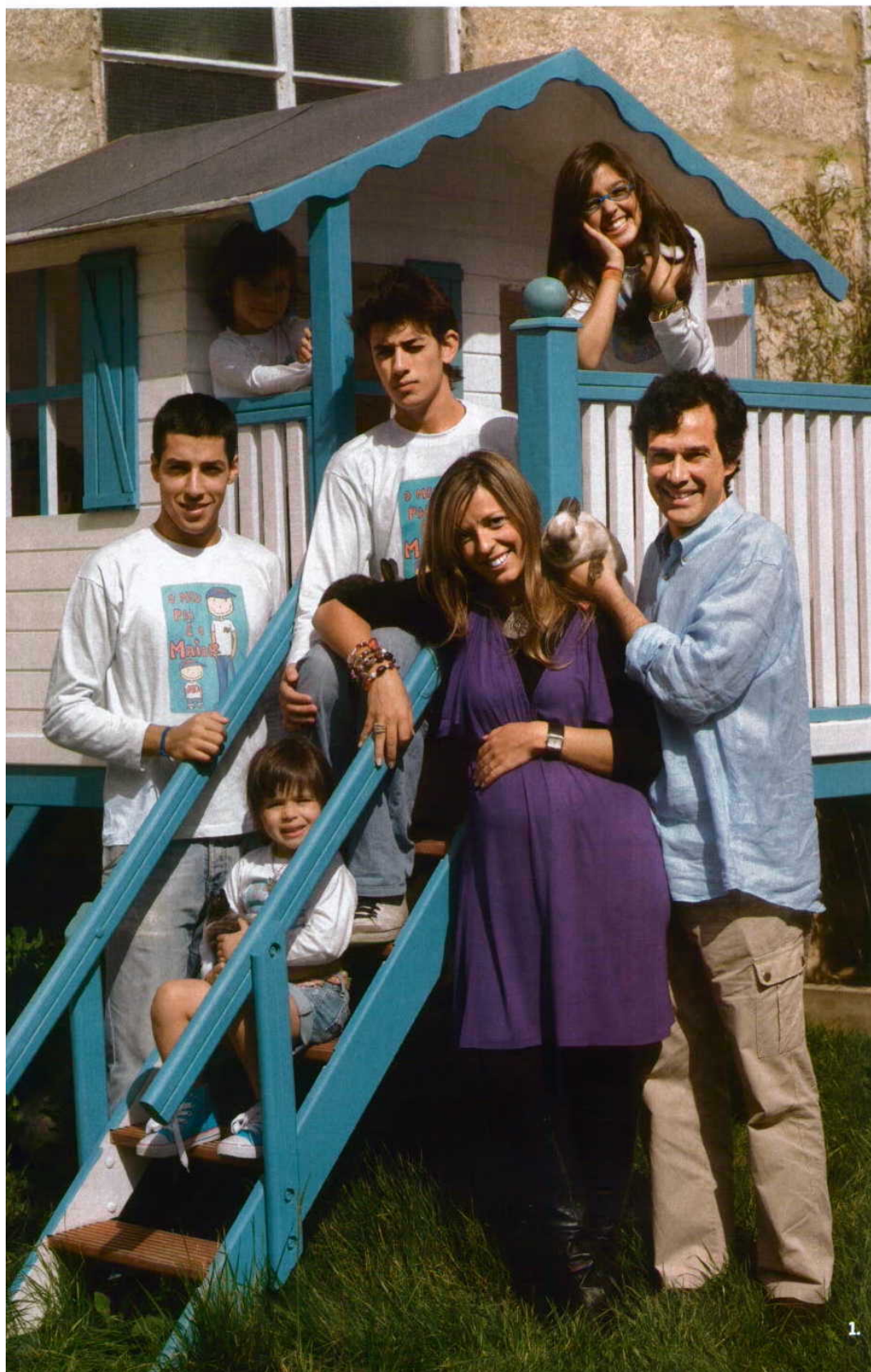




FAMÍLIAS NUMEROSAS

Filhos da barriga e do coração



Martim nasce em Setembro, o irmão mais velho tem 25 anos. Pelo meio, são cinco. Mas a diferença de idades simplifica a vida da família Coelho de Magalhães

Texto de **Jennifer Mota**
Fotografias actuais
de **Humberto Almendra**

ABRE-SE a porta. Desembaraçada, Sofia, com 11 anos, indica o corredor que dá para o jardim transformado em campo de futebol. João, Tomás e Luís, com 23, 21 e 5 anos, jogam à bola. Com três anos, a Mariana segue os coelhos que andam à solta pelo relvado. Os pais, Rita e Frederico (Dico), estão no alpendre. Para a família Coelho de Magalhães estar completa falta Frederico (Pico), o filho mais velho, com 25 anos, a trabalhar, há 18 meses, em Moçambique para a Fundação Bill Clinton. Em Setembro, nasce o Martim.

Quando soube que o nono elemento ia ser um rapaz, Rita avisou logo não pretender ficar por aqui. «**Gostava de ter mais uma menina para equilibrar um pouco as contas**». Com 33 anos, recorda-se de, ainda criança, dizer que queria ter muitos filhos. O sonho concretizou-se.

Rita costuma dizer que «**uns filhos vieram da barriga e outros do coração, mas não há diferença nenhuma entre eles**». Ao casar-se com Frederico, que havia ficado



Ao casar com Frederico, que havia ficado viúvo da sua amiga e tia, Rita 'herdou' três rapazes com quem já tinha especial proximidade

1. A família no jardim da moradia
2. Partida de futebol 3, 4. e 5. Férias
6. Sofia e Mariana



viúvo da sua amiga incondicional e tia, 'herdou' três rapazes, com quem já tinha uma proximidade muito especial. A história tão comum de os filhos se oporem a um nova relação esteve longe de acontecer. «Com exceção do mais velho, que ao início reagiu menos bem, queriam tanto que eu casasse com a Rita, como eu queria». Por isso, foram os quatro pedir a mão de Rita ao pai.

No jardim, a cumplicidade entre os irmãos é grande. «Os crescidos gostam muito de estar com os bebés. Apesar da diferença de idades, eles passam horas juntos». Para Frederico, a grande diferença de idade é uma vantagem: «Os mais velhos já exigem menos tempo dos pais. De outra forma, era complicado dar atenção a todos».

Com 48 anos, Frederico gere a sua própria empresa de software que o obriga a trabalhar mais do que as 40 horas semanais. À medida que o seu negócio crescia, Rita, professora do ensino supe-



6.

rior, foi minguando o número de horas de aulas. «Trabalho em part-time e, na altura das férias escolares, consigo estar em casa com eles», explica. Apesar da disponibilidade para a gestão familiar, desenvolveu um sistema – «sem recorrer a nenhum software», brinca Frederico –, baseado

em tabelas e multas, que permite rentabilizar o tempo e melhorar a produtividade.

Estratégias de gestão familiar

Com vista a reduzir o número de viagens diárias, Rita organizou um esquema de boleias com outras mães para levar os mais pequenos à escola e, ao final da tarde, às actividades extra-curriculares. Se fazer as compras para oito (quase nove) podia ser uma tarefa extenuante, a estratégia adoptada facilita o dia-a-dia. O Continente Online leva à moradia, na Foz do Porto, a maioria das compras. As frutas e legumes, o leite e pão também são entregues ao domicílio. «Mesmo assim é preciso ir ao supermercado todos os dias», avança.

Nas festas da família, Rita instituiu um sistema de multas aos convidados. «Com organização é tudo mais fácil», argumenta. «A Rita tem tudo programado com seis meses de antecedência. Quando me telefo-

nam a convidar para ir a algum sítio, recuso-me a responder antes de falar com ela», diz Frederico. Se na organização é mestre, Rita reconhece que é incapaz de dar ordens: «Quando é para mandar, chamo o Dico». Rita só ainda não conseguiu engendrar um esquema para simplificar as saídas em família: «Metê-los no carro é muito complicado». A ida para a missa, para um fim-de-semana ou para férias geram uma azáfama invulgar: «Para uma viagem curta, às vezes, vamos ilegais. Quando é para ir de férias, alugamos uma carrinha de nove lugares e vamos todos juntos».

Todas as sextas-feiras, Rita e Frederico têm um jantar a dois, cinema ou qualquer outra desculpa para namorar; um momento que consideram vital. Já as férias são sempre em grupo, tendo quase sempre a praia como destino. Em Portugal, quando há bebés, e fora do país quando os mais pequenos já não exigem cuidados especiais.